

RELATO DE EXPERIÊNCIA: VIVÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNIDADE DE ENSINO SANTA TERESA.¹

Cleonilson Dos Reis Ribeiro²

Maria Eduarda Gaspar da Silva³

Marilde Rego Dourado⁴

Sandra Regina Rodrigues dos Santos⁵

RESUMO

Este relato de experiência traz as ações desenvolvidas pelos residentes: Cleonilson dos Reis Ribeiro e Eduarda Gaspar da Silva, na Unidade de Ensino Santa Tereza, no bairro da Cidade Operária, na cidade de São Luís do Maranhão. Tais ações tiveram início com as formações e discussões realizadas pela Orientadora do projeto: Professora Sandra Regina Rodrigues dos Santos, da Universidade Estadual do Maranhão, e, posteriormente, as ações executadas no ambiente escolar sob orientação da preceptora Marilde Rego Dourado, buscando atender as atividades propostas pela gestão pedagógica da escola. Ressaltamos a importância do projeto do RP, para a formação dos professores, principalmente os aspectos que tratam da reforma do ensino médio no atual contexto. No desenvolvimento das ações, nos respaldamos em estudiosos que deram suporte teórico-metodológico para a execução das mesmas, a exemplo de Freire (1997), Pimenta (2001), Germinari e Mello (2018). Evidenciamos como principais resultados, os embates ligados a reforma do ensino médio e as críticas de vários autores sobre os propósitos contemplados para a reforma do ensino da história, além de analisarmos em alguns estudiosos o conceito de “Maranhensidade” e as principais lendas maranhenses. Ressaltamos a importância do contínuo diálogo dos bolsistas do curso de História-licenciatura com a comunidade escolar, e de que forma as universidades estão fazendo tal diálogo acontecer.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio; Ensino de História; Maranhensidade; Lendas Maranhenses.

INTRODUÇÃO

O debate sobre a educação é algo tão antigo e também tão atual no nosso país, principalmente nos últimos anos, com a Reforma do Ensino Médio pela Lei nº13.415/2017, aprovada no governo do então presidente Michel Temer, e que instituiu mudanças significativas para a História, alterando a carga horária e instituindo novas formas de ensinar esta disciplina. Tal reforma amplamente criticada pelos setores sociais, professores e pela

¹ Artigo consequente do Projeto de Residência Pedagógica do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)

² Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão e participante do Programa de Residência Pedagógica pelo primeiro módulo encerrado em maio deste ano. Email: cleoreishistoria@gmail.com.

³ Graduanda do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão e participante do Programa de Residência Pedagógica. Email: eduardagasp@hotmail.com.

⁴ Professora da Escola Santa Tereza – Secretaria de Educação do Maranhão e preceptora na escola. Email: mregodourado@gmail.com.

⁵ Professora do Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão e orientadora do Programa. Email: sandramoicana@yahoo.com.br

comunidade escolar, tornou o conhecimento das disciplinas como a História (área desse residente), Geografia, Filosofia, entre outras, a serem trabalhadas no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tornando obrigatório o ensino de Português e Matemática, com ênfase também nas escolhas dos alunos.

A reforma trouxe a ruptura dos canais e processos de diálogo com setores sociais e ascensão de novos interlocutores ligados ao mercado interrompeu-se o ciclo de debates sobre a construção de políticas de Estado, tal como vinham sendo construídas nas gestões passadas do Partido dos Trabalhadores, que adotavam como foco a inclusão social. Torna-se ainda mais cansativo, testemunhar os ataques que a área de história sofreu e ainda sofre na atualidade, sendo colocada como uma disciplina “doutrinadora” e “alienista”.

Em se tratando do projeto do Residência Pedagógica, é importante registrar que em 2008 o Ministério da Educação (MEC), via CAPES, Agência Governamental brasileira de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, regulamentou o primeiro edital que apresenta a RP com a concepção de iniciação à docência, nos moldes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desenvolvido em universidades brasileiras. Em nossa universidade (UEMA – Universidade Estadual do Maranhão) a experiência como bolsistas da residência pedagógica, vem mostrando aspectos positivos e relevantes que se constituirão como produção científica e educacional para o nosso estado.

Sobre a execução do projeto, cabe ressaltar que a escola em que estamos realizando a residência pedagógica, a mudança no currículo para o ensino médio está atualmente sendo implantada no segundo ano, sendo que ano que vem será a vez do terceiro ano a ser colocada em prática. O que constatamos no Santa Teresa foge à realidade de muitas outras escolas, cuja mudança ainda não começou ou, contudo, está sendo implementada de maneira desregular e de forma caótica. Entre as principais mudanças implementadas está a ofertas de múltiplas eletivas e a tutoria, cujo andamento está sendo guiado pelo caderno de tutoria e eletivas, que são materiais criados pela SEDUC (Secretaria de Educação do Estado do Maranhão) para auxiliar os professores. Contudo, devemos salientar a importância que tem a pessoa responsável pela gestão pedagógica, a Prof^o Paula Regina Oliveira, que a todo o instante auxilia os professores e também a nós na execução das atividades que nos são solicitadas.

Sendo assim, o Programa de Residência Pedagógica, cumpre um papel desafiador, mas de suma importância, possibilitar aos futuros docente um diálogo mais próximo com a comunidade escolar, cumprindo com seu papel de agente formador, uma vez que os bolsistas são acompanhados por preceptores das escolas e da Docente Orientadora.

Como residentes, queremos ressaltar que este primeiro relato de experiência tem por objetivo geral ressaltar ações que desenvolvemos durante o primeiro módulo de inserção, planejamento e execução de algumas atividades desenvolvidas junto a preceptora.

A metodologia adotada na execução das atividades, seguiu a observação dos espaços da escola e da gestão da sala de aula para perceber a dinâmica do trabalho da preceptora junto ao corpo discente. Neste processo, realizamos leituras de documentos da escola, bem como de uma bibliografia pertinente para nos ajudar a compreender e analisar conceitos que estão presentes nas palavras-chaves.

O estudo de Souza e Oliveira (2021), traz significativas reflexões sobre o Residência Pedagógica, salientando a experiência deste projeto no campo da História. Além disso, percebemos por esta leitura, que o mesmo já foi e vem sendo objeto de estudos de teses, dissertações e monografias, evidenciando o RP nas produções acadêmicas em nosso país.

Os autores Zenaira Santos, Bruna Machado, João Pedro Lepore e Paloma Silva, apresentaram em 2019 no 14º Encontro nacional de Prática de Ensino de Geografia, Políticas, Linguagens e Trajetórias na Universidade Estadual de Campinas, suas experiências enquanto residente na disciplina de geografia e chamaram a atenção para os desafios da educação básica que são encontrados quando se chega à escola e se analisa o campo de observação que é a comunidade escolar. Entre os desafios encontrados está falta de vontade de estudar, as dificuldades financeiras e a realidade em que muitos estudantes vivem e que refletem em seu desempenho na escola.

Pois, como afirma Pimenta (2001), o ato de ensinar remete a relação concisa entre teoria e prática. “Esse é o momento de conciliar teoria e prática, tendo como objetivo “formar um educador como profissional competente técnico, científico, pedagógico e politicamente, cujo compromisso é com os interesses da maioria da população” (PIMENTA, 2001, p.73). Portanto, o Residência Pedagógica cumpre com o papel de agente formador de bons professores, uma vez que seus propósitos formativos permitem o contato e o acompanhamento em mais tempo nas escolas, o que vai se agregar na experiência do estágio.

A realidade do colégio Santa Teresa é diferenciada, considerando que em muitas escolas do nosso estado são inúmeros os desafios apresentados e enfrentados todos os dias pelos professores do ensino público, que apesar das adversidades, continuam a sua tarefa de formar bons cidadãos para o Brasil. O programa através dos seus residentes bolsistas possibilita a experiência prática dos mesmos como futuros profissionais; ao colaborar e enriquecer com atividades no cotidiano dos preceptores e desenvolverem relações com os estudantes da instituição onde atuam.

Essa dinâmica entre residentes e estudantes se faz essencial para ambos, confirmando o que é preconizado por Paulo Freire (1997), ao afirmar que não há como exercer a prática docente de forma neutra. Pelo contrário, o professor deve assumir uma posição política, mas sem, contudo, usar de autoritarismo, impondo suas opções de maneira arbitrária aos seus educandos. Isto envolve uma postura ética e democrática, deixando os alunos com maior liberdade para assumir posturas, ter opiniões, diferentes das suas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Relatando as experiências vivenciadas no Centro de Ensino Santa Teresa

A escola escolhida para a Residência Pedagógica foi a unidade de Ensino Santa Tereza, localizada no bairro da Cidade Operária, nesta cidade de São Luís do Maranhão, para que nesta escola desenvolvêssemos o subprojeto A Residência Pedagógica (PRP): Fortalecendo e aperfeiçoando a formação Inicial de Professores de História sob a coordenação da professora Sandra Regina Rodrigues dos Santos.

A instituição selecionada para o programa de Residência Pedagógica foi o Centro de Ensino Santa Teresa, localizada no bairro da Cidade Operária, na cidade de São Luís do Maranhão. É uma escola da rede pública e estadual, vista como escola modelo pela rede estadual, em virtude da gestão de excelência e protagonismo na educação do estado. A gestora geral e financeira da escola é a professora Ana Regina Araújo Ferreira e como Diretora Pedagógica, a professora Paula Regina Oliveira, como preceptora foi escolhida a Professora Marilde Rego Dourado, da área de história, que atua no ensino fundamental e no ensino médio na referida escola.

Nossa experiência iniciou-se no mês de novembro com a 1^o reunião com a coordenadora institucional, Prof^o Quésia Duarte, em que foram apresentados os programas, os orientadores e houve um panorama geral sobre o desenvolvimento na universidade. Em seguida, nos meses de dezembro e janeiro tivemos formação e reunião com a orientadora prof^o Sandra Regina Rodrigues dos Santos, além de debates com os residentes da cidade de Caxias, numa troca de informações e aprendizado acerca do programa.

Destacamos aqui a nossa participação na Jornada Pedagógica da escola que ocorreu no dia 31 de janeiro, onde discutimos e analisamos o trabalho pedagógico e foram pensadas formas de integrar saberes por meio de um planejamento colaborativo, que requer a oferta de uma educação que dialoga, humaniza e transforma, fruto de uma gestão democrática (Fig.01). Posteriormente, em conversa com a preceptora Marilde, que ocorreu no dia 8 de fevereiro, em

que se optou por atuar na tutoria e na oferta de eletiva, dois elementos da reforma que estão sendo implantados na escola.

Figura 1: Participação na Jornada Pedagógica no CE Santa Teresa



Fonte: Acervo pessoal. 2023

Em nossos encontros de formação, foram realizadas várias atividades que fundamentaram os relatos das atividades propostas e executadas que em geral foram realizadas via Google Meet, constatou-se a empolgação dos residentes pelo desenvolvimento do programa, além do clima de animação pela execução do planejamento proposto pela docente orientadora Sandra Regina Rodrigues dos Santos. Em nossa escola, coube aos residentes atuarem com a tutoria, na turma 101 do 1º ano do ensino médio, e com a eletiva: Maranhensidade em Foco: o poder das lendas no imaginário popular (figura 2):

Figura 2: Arte do cartaz da eletiva, feita pela residente: Lharyssa.



Fonte: Acervo pessoal. 2023

A arte acima foi realizada pela residente Lharyssa, fruto de debates e ideias elencadas pelos residentes, a preceptora e a docente orientadora Sandra Regina. A eletiva se mostrou bem interessante para os alunos, pois trata da valorização da cultura maranhense, através da importância das lendas para a sociedade e que enriquece a nossa cultura, cujo conteúdo está atualmente bastante reduzido nas aulas de história e pouco se fala da história do Maranhão no ensino básico. Por ser uma eletiva, conta com alunos de diferentes turmas do 1º ano, que em geral são bastante interessados nos assuntos, debates, questionamentos e bem ativos nas atividades propostas.

No segundo encontro com a turma, fizemos uma dinâmica visando ter um diagnóstico melhor das relações inter e intrapessoais da turma, colocando os alunos para adivinharem os nomes dos colegas através de características dadas por eles mesmos. Uma situação comum foi a seguinte frase “não falo com ele ou ela” e também “não troco idéias com ele ou ela”, o que nos revelou uma dificuldade interna de novos círculos pessoais e de amizades, e que ainda estamos trabalhando para melhorar a comunicação interna das turmas.

Na eletiva, iniciamos falando sobre a lenda da serpente de São Luís e como essa lenda casa com o imaginário popular das inundações causadas pelas fortes chuvas na cidade, além de discutir sobre a grande variedade de lendas existentes no país. Um ponto que me chamou a atenção foi a participação dos alunos em suas vivências no interior onde há relatos de parentes e amigos sobre criaturas do folclore brasileiro, na qual foram mencionados: Saci, Yara, Curupira entre outros, o que nos mostrou uma intensa curiosidade sobre as lendas e de como elas moldaram e ainda moldam a nossa sociedade.

Em nossa última aula da eletiva no dia 11 do mês de junho, tratamos sobre a lenda do bumba-meu-boi e os seus sotaques, além de tratarmos sobre como essa manifestação cultural se tornou a imagem pública do São João no estado do Maranhão. Nesta aula, contamos com a participação da professora Sandra Regina Rodrigues dos Santos que assistiu às apresentações dos alunos das pesquisas que realizaram sobre os sotaques do bumba-meu-boi, a exemplo de matraca, a zabumba, o costa de mão, a orquestra e a baixada, que são os sotaques da brincadeira. Eles trouxeram como forma de apresentação: slides, músicas e até vestimentas das brincadeiras (figuras 2 e 3)

Figura 2: Apresentação sobre o sotaque da Matraca, com a indumentária do Boi da Pindoba: um dos mais tradicionais do sotaque em São Luís.



Fonte: Acervo pessoal. 2023

Figura 3: Apresentação sobre o sotaque de Orquestra.



Fonte: Acervo pessoal. 2023.

Neste ponto, destacamos que dentre uma das alunas falou sobre o seu pai que participa do boi de sotaque Costa de Mão, o mesmo iria fazer uma pequena apresentação na escola, mas não pôde participar em virtude do trabalho. O boi de Costa de Mão é um grupo que está se perdendo no estado devido ao esforço excessivo que faz na “costa” da mão e a falta de

brincantes para substituir os mais velhos, contando somente com sete grupos existentes e que estão lutando pela manutenção da brincadeira por meio de seus familiares.

Sendo assim, a eletiva vem tendo grandes avanços no diálogo sobre a importância da preservação das lendas para as novas gerações. Para a culminância da eletiva, estamos propondo algumas atividades que visam o dinamismo em sala de aula, a cooperação em grupo e o talento artístico dos alunos, entre elas: produção de curta metragem/ documentário sobre as lendas e sua preservação, releituras em forma de fotos e HQs em parceria com a eletiva da disciplina de artes em interdisciplinaridade, além de desenhos e outras atividades.

Atualmente, as atividades têm sido concentradas na execução da eletiva e no monitoramento da tutoria, auxiliando a preceptora na conversa com os alunos e na construção do contrato de convivência da turma, além da formação de liderança, cuja eleição ocorreu no dia 4 do mês de julho que contou com a vinda e acompanhamento da Docente Orientadora na escola (figura 4).

Figura 4: Acompanhamento das atividades pela Orientadora Prof^o Sandra Regina.



Fonte: Arquivo pessoal. 2023.

Na imagen abaixo, trazemos mais um momento em que desenvolvíamos uma oficina sobre a lenda de Ana Jansen, destacando o papel histórico que esta senhora, considerada a Rainha do Maranhão no século XIX, teve no contexto político e social da sociedade ludovicense (figura 5).

Figura 5: Figura da Lenda da Carruagem de Ana Jansen.



Fonte: Arquivo pessoal. 2023.

Por fim, os encaminhamentos para a culminância da eletiva serão a materialização de todo o processo de planejamento que apresentamos neste relato de experiência, na qual enfatizamos que a apresentação dos alunos demonstrará para a comunidade escolar os materiais produzidos a partir da história de sua realidade local, contribuindo para ações e conscientização da riqueza cultural e material que o Maranhão dispõe em seu território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se este relato de experiência enfatizando o quanto a vivência em sala de aula contribui para a formação inicial do professor, um exercício de aprendizagem mútuo que acontece em diálogo com a academia e a comunidade escolar, proporcionando as escolas brasileiras maneiras de melhorar as práticas pedagógicas e a sua qualidade de ensino. Em meio aos mandos e desmandos, como muitos historiadores citam que foram estes últimos anos da educação brasileira, a sociedade, em especial a Universidade, busca complementar a formação dos novos profissionais, de modo a preparar os professores a estarem aptos a ensinar nos mais diversos contextos e desafios que podem surgir.

É de suma importância que tal programa continue a formar, ou melhor, a preparar os futuros professores, dando-lhes aperfeiçoamento necessário para que se tornem profissionais competentes ao ofício de professor em nosso país. Além disso, o programa residência pedagógica possibilitou refletir sobre as novas formas de ensinar, além da necessidade de buscar novos meios e ferramentas que possam auxiliar na aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, ressaltamos que vivemos em mundo cada vez mais globalizado, em que surgem novas tecnologias que podem ser úteis à educação, e cabe a nós, futuros professores estarmos preparados para o uso dessas tecnologias. O ensino está em constante

mudança, e a formação na residência pedagógica nos permite acompanhar, analisar e pôr em práticas as mudanças necessárias e exigidas pelo campo educacional.

A eletiva e os acompanhamentos na tutoria têm sido experiências que nos revelou desafios de concretizar as exigências propostas as escolas de educação básica, em especial o ensino médio, mas a tentativa de terminar a eletiva auxiliando e orientando os alunos na confecção dos trabalhos da culminância, e posterior apresentação, tem demonstrado resultados positivos por meio da gestão pedagógica e a articulação com a preceptora e orientadora a promoção de um ensino-aprendizagem efetivo.

AGRADECIMENTOS

Nós agradecemos a Universidade Estadual do Maranhão nas pessoas da coordenadora institucional Prof^o Quésia e nossa orientadora Prof^o Sandra Regina pela orientação e apoio no primeiro módulo do programa. Á escola Santa Tereza representada pelas professoras Ana Regina Araújo Ferreira, Paula Regina Oliveira e Marilde Rego Dourado. Aos nossos alunos, com os quais construímos uma ligação especial. Aos outros residentes pedagógicos e a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela realização desse programa tão importante para a formação docente do nosso país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre **a reforma do ensino médio brasileiro**, Brasília DF, 2017.

GERMINARI, GeysaDongley; MELLO, P. E. D. D. **Reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular: Confrontos Narrativos, Estratégias de Imposição E Impactos No Ensino De História**. Interacções, NO. 49, Pp. 7-24 (2018).

SANTOS, Zenaira. et AL. **Residência Pedagógica e a Formação de Professores (as): Entre a Prescrição e as Experiências**. 14^o Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Campinas, 2019.

SOUZA, Jorsinai de Argolo. OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **Reflexões sobre experiências de Residência Pedagógica no Brasil**. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação. Juiz de Fora, v. 23, n. 3, edição especial, p. 490-503, set/dez. 2021.